

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sexta-feira, 12 de Fevereiro de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital)....
(Pelo correio) Semestre....
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 33

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, de-
clarações, editaes, annuncios, etc.,
serão recebidos até as 4 horas da
tarde. Noticias importantes—até as
7 horas.

O «Jornal do Commercio» VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro
de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15
e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Canas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a
9, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1,
11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as ter-
ças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também ma-
las para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapoco-
roy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, An-
gelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos
e Campos Novos. O de Canas-Vieiras—para Santo
Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeir-
ão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopa-
ba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tuba-
rão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

NOTICIARIO

Regressou hontem, da viagem
que fez á provincia do Rio Gran-
de do Sul, o sr. José de Araujo
Coutinho, que teve occasião de
visitar as principaes cidades
d'ali: Rio Grande, Pelotas e Por-
to-Alegre.

O paquete *Rio Jaguarão*
procedente dos portos do sul,
fundeou hontem no d'esta capi-
tal. A tarde seguiu para a côrte
e escala.

A junta apuradora da eleição
para deputado geral pelo 1º cir-
culo da provincia do Rio Gran-
de do Sul, conferio diploma ao
exm. sr. dr. Antonio Eleuterio
de Camargo, assignando-o treze
mezarios, declarando-se venci-
dos quatro e o presidente da jun-
ta.

—Pela junta apuradora da
eleição do 2º circulo, foi diplc-
mado o coronel Joaquim Pedro
Salgado.

O capitão Poleman, comman-
dante do paquete *Oregon*, men-
ciona no seu relatorio que achando-
se a cinco milhas do oeste-
sudoeste, da ponta de Fillamoke,
o seu navio foi de encontro a
uma baleia. Julgando ter ido de

encontro a um rochedo, tão vio-
lento fôra o choque, mandou to-
car para traz; mas sem que elle
soubesse como, vio que a baleia
tinha a cabeça entalada na cai-
xa do helice. O cetaceo media
12 metros.

Foi preciso quatro horas para
que o navio se libertasse do
monstro e isto depois de ter fei-
to girar o helice, ora para um
lado, ora para outro, até que de
todo decepou a cabeça em dois
pedaços.

Por actos de hontem, foram
exonerados:

De 1º e 2º supplentes do sub-
delegado de S. Miguel, João
Porfirio Guimarães e Pedro Ma-
chado de Souza.

De 1º, 2º e 3º supplentes do
subdelegado de S. João Evan-
gelista do Biguassú, Candido Fer-
nandes de Aquino, Pedro Medei-
ros de Vasconcellos e Manoel
Osorio Machado.

—Foram nomeados:

1º, 2º e 3º supplentes do dele-
gado de S. Miguel, Manoel Clau-
dino Vieira, Porfirio José do A-
maral e Amancio Corrêa da Sil-
va.

1º, 2º e 3º supplentes do sub-
delegado de S. Miguel, Hygino
Machado Mendes, João José de
Andrade e Manoel Ozorio Ma-
chado.

1º, 2º e 3º supplentes do sub-
delegado de S. João Evangelista
do Biguassú, Delfino Rolino de
Jesus, Manoel Teixeira de Oli-
veira e Felisbino Corrêa de
Amorim.

O vapor inglez *Cavour* chegou
hontem á tarde, dos portos do sul.

Acompanhado por sua exma. fami-
lia, chegou hontem do Tubarão, no
vapor *Humaytá*, o nosso amigo
José Leopoldino de Vasconcellos Ca-
bral, telegraphista ex-encarregado da
estação telegraphica d'aquella locali-
dade, o qual, consta-nos, vem servir
na d'esta capital.

Do *Diario de Santos*:

«Edmundo de Amicis, o nota-
vel litterato italiano, que ha um
anno mais ou menos esteve no
Rio de Janeiro, refere um curio-
so episodio de uma viagem que
fez a Marrocos.

Passeava o distincto littera-
to nas ruas da capital marroqui-
na, quando, repentinamente, se
vio cercado por uma multidão
de gente multicôr, que fazia uma
gritaria estupenda ao vêr o *cla-
que* do sr. de Amicis.

O celebre viajante, meio em-
baraçado, apressou o passo, mas
o povo seguia-o em uma berra-
ria infernal, e até já lhe atira-
vam com ossos de cavallo e pe-
dras, quando o sr. de Amicis te-
ve a feliz lembrança de fechar
o chapéo e fazel-o logo saltar.
O ruido produzido espalhou o
terror no bando de musulmanos,
que logo debandou.

ENTRE HESPAÑHÔSE:

—*Pues señor*, na minha pro-
vincia ha vinhedos que produ-
zem vinho de quina.

—*Cabal*; e ainda isso não é
nada: na minha ha vaccas que
dão café com leite.

Republica Oriental

(Resumo feito pelo «Artista» do Rio Grande)

Não são destituídos de fundamento
os boatos de uma proxima revolução.

Os emigrados orientaes, refugiados
na Republica Argentina, estão sendo
causa de uma grande questão diplo-
matica entre as duas republicas pla-
tenses.

O governo do general Santos, por
intermedio do seu ministro Gayoso
em Buenos-Ayres, exigio do Governo
argentino, que:—fossem dissolvidos
os grupos de orientaes; internação de
alguns chefes orientaes; residentes na
quella capital, entre os quaes se con-
tam o dr. José P. Ramires, generaes
Castro Batlle, doutores P. Demaria;
Gonzalo Ramires, Herrera, A. Lere-
na e commandante Octavio Ramirez,
proibição de despachar na alfande-
ga de Buenos-Ayres um armamento
dos revolucionarios, entre elles alguns
canhões Krupp; finalmente, a apprehen-
são de 3:500 rifles remingtons
que consta existirem em poder dos
revolucionarios, no Paraná.

A' cerca desta exigencia, diz *La
Prensa* da capital argentina:

«Comprehende-se que a enormida-
de dos pedidos não pôde ser attendi-
da por nosso governo.

«Sendo apresentada a nota do mi-
nistro Gayoso ao conselho de minis-
tros, foi resolvido responder nos ter-
mos que passamos a dar em resumo.

«Nosso ministro principia expondo
os sentimentos de neutralidade de que
está animado o governo argentino,
com a firme resolução de cumprir com

os deveres de boa visinhança e ajus-
tando-se ás regras universalmente
admittidas pelo direito das gentes.

«De prompto o governo impedirá
que se organizem batalhões na fron-
teira e que grupos armados passem ao
territorio oriental;

«Não accede ao pedido de interna-
ção que se lhe faz, por entender que
não ha motivo; porque não julga que
haja recrutamento de tropas revolu-
cionarias, como se lhe denuncia; por-
que não acha justo arrancar deste
centro, sem causa evidente, cidadãos
que vivem da hospitalidade do paiz,
alguns dos quaes com familia e ha
longo tempo; e finalmente, porque a
cidade de Buenos-Ayres não é a fron-
teira da Republica Oriental, pois está
separada pelo Rio da Prata, em cujas
aguas fôra da jurisdicção argentina,
aquelle governo pôde apreçar os que
procurem attentar contra a sua exis-
tencia.

«O direito das gentes impõe a
obrigação de impedir o recrutamento
de tropas nas fronteiras do paiz visi-
nho, o que não tem lugar no presen-
te caso pela razão exposta.

«A policia informou que não exis-
tem aqui quartéis de revolucionarios,
que se exercitam militarmente com
suas armas: o que ha são grupos iso-
lados de orientaes que fazem vida
commum em determinadas casas ou
alojamentos e que, portanto, sua dis-
solução seria um acto que o governo
argentino não pôde nem deve pôr em
execução.»

Esta questão entre os dous gover-
nos das margens do Prata chegou a
ponto de fallar-se em que o presiden-
te Santos ia dar ordem ao ministro
Gayoso para pedir os seus passaportes
e retirar-se do territorio argentino.

Por sua vez, a imprensa governis-
ta publicara as seguintes linhas, que
confirmam as presumpções de revolta:

—«O governo mandou armamen-
to e artilheria de campanha para o
litoral. Tudo foi recebido pelos che-
fes politicos e chefes dos regimentos
de cavallaria de linha.

«Estamos bem preparados. Espe-
ra-se anciosamente que os invasores
animem-se a passar.»

Referindo-se ao general Arredon-
do:

«Venha, que o esperamos, e ao
pizar o solo da patria faça o *signal
da cruz*—porque terá que pelejar
com o partido colorado, que não quer
perder sua nacionalida-
de.

«Tenha por entendido Arredondo
e os seus que os consideramos como
traidores á patria e que aos que to-
marmos com as armas na mão, os
fuzilaremos pelas costas»

—Temoroso do prestigio dos ge-
neraes Lourenço Batlle e Henrique

Castro, o governo pediu a devida venia á commissão permanente do Corpo Legislativo, para riscar os da lista militar do exercito da Republica, fundamentando o seu pedido em que esses generaes faltaram primeiramente aos deveres da disciplina militar e tornaram-se depois réos de lesa-patria, achando-se filiados aos trabalhos revolucionarios que se fazem em Buenos-Ayres para alterar a ordem e a paz publica d'este paiz.

A commissão permanente resolveu logo conceder a venia solicitada.

Esta noticia causou sensação relativamente ao general Castro, pois ainda não terminou o prazo que deu a Inspeção Geral de Armas para que se apresentasse esse militar.

A respeito do general Batle, publicou uma folha da tarde uma extensa e detalhada biographia deste militar, da qual extrahimos o ultimo topico que diz assim:

«O que estas linhas escreve, é alheio ás questões internas do Uruguay, porém quiz render um tributo de respeito ao tão modesto quão honrado militar que por prescripções regulamentarias foi riscado da lista militar, devendo-se-lhe doze mezes de soldo, depois de ter sido quatro annos presidente, oito annos ministro da Guerra, varias vezes da Fazenda e Relações Exteriores, com uma fé de officio de mais de quarenta annos de serviços e uma conducta e probidade sem macula.»

(Continúa)

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 11 de Fevereiro:

1886 476\$391

1885 440\$517

Diff. para mais em 1886.... 35\$874

Zig-Zags

O theatro Santa Izabel estava quasi a desabar.

Um dia houve um presidente que se lembrou de gastar utilmente um par de contos de réis, e de uma arapuca ou covil de moralidade fez um theatro.

Depois do theatro prompto e passados alguns annos, o fiscal furou uma das paredes lateraes e arranhou uma gaiola de caçar grilos a que deu o nome de bilheteiro.

Depois o mesmo fiscal furou outra parede do interior e arranhou uma portinhola que desse passagem do camarote n. 10 para a caixa.

Depois o mesmo fiscal furou... não, não furou mais nada, mas collocou pára-raios... quero dizer um pára-vento no saguão.

Este pára-vento é um enorme trambolho que só serve para occupar sem o menor proveito um espaço não pequeno que devia estar livre aos espectadores.

Depois o mesmo fiscal fez uns corredores aereos no palco para passeio dos ratos e das baratas.

Depois fez a porta do fundo de abrir para fóra e não para dentro.

Depois fez umas gambiarras de folha de Flandres.

Depois transformou para peor a illuminação e as cadeiras da platéa.

Depois (dizem) arranhou o novo regulamento, que é um *primor* no genero: um regulamento feito pelo fiscal... para o fiscal, que só faltou encaixar um artigo em que dissesse: — o theatro Santa Izabel passa a ser de ora em diante de minha exclusiva propriedade.

Finalmente, agora deitou abaixo os gradis da frente para fazer...

D'aqui a alguns dias diremos ao leitor o que é que elle vai fazer.

E' um movimento continuo: fazer para desmanchar, desmanchar para fazer, desmanchar, fazer, fazer e desmanchar até á consummação.

D'aqui a alguns dias diremos tambem ao leitor até á consummação de que...

*

*

Finalmente estão sendo retirados os trilhos que a empreza dos bonds deixou como lembrança.

Sim, sr.; mas que não fique em meio o trabalho, para que não haja quebradellas de pernas e esmurradellas de narizes.

Se principiaram a coisa para não acabarem, então deviam ter deixado os trilhos dormirem nos seus leitos de lama e continuar o publico a bater com as cabeças dos dedos (dos pés, bem entendido) por essas uas, para se lembrar de que tem pés e que os trilhos repousavam na paz da... Camara municipal.

Haverá pouco mais de um mez que a praça Barro da Laguna passou por uma assimilação de limpeza, e no entretanto o capim já começa de novo a ameaçar uma inundação de cobras e talvez mesmo... de bugres.

Então as ilhotas que tinham ficado estão de uma opulencia verdadeiramente oriental.

Muito *chic*, mesmo muito, sobre tudo para o bucephalosinho do fiscal que tem ali um manancial inexgotavel.

Pelo amor de Deus! deixem o cavallinho, e mandem proceder a uma limpeza em regra, isto é, a uma limpeza... limpa, e não...

Calla-te, penna!...

..

A febre amarella...

Chapeau bas!

Essa especie de sogra da humanidade já principia a estabelecer o seu corpo de acção no Rio de Janeiro, e nós continuamos a dormir, deixando que entrem em nosso porto os navios daquelle procedencia, sem nos importarmos com o que elles possam trazer.

Tambem, para que nos amofinarmos!...

Depois de a termos cá dentro, então, sim, sr.: trataremos de a mandar embora.

O que é uma epidemiainha de febre amarella?

Uma nihilidade...uma coisa de na la...um pau por um olho.

O barco que corra, que mandaremos fazer as trancas para depois de termos a casa roubada....

OCTACILIO.

IMPRESSÕES DE MINHAS VIAGENS

DURANTE 27 ANOS NO BRAZIL

(Continuado de n. de hontem)

III

Respondi immediatamente no *Jornal do Commercio* da mesma cidade, em meu quinto artigo: — Que a construcção de um sobrado sobre o Mercado publico que não apresenta nenhuma commodidade para habitar uma honesta familia, seria um escarneo de mau gosto, uma profanação ás bellas artes, uma injuria ao util e uma ameaça á moral; que a unica coisa a aproveitar-se com tal construcção seria offerecer ella á policia um lugar certo onde poderia encontrar os autores de quasi todos os crimes, que se praticassem na capital e seus arrabaldes; que os corticos do mercado offerecião o bello e edificante espectáculo de reunir em um sitio dado os peiores especimens de vagabundagem, de jogatina, de prostituição, da crapula emfim.

Esta resposta foi lida e commentada com interesse pelo publico, e desde esta publicação, até meu decimo artigo, em que só terminei o assumpto, a questão do mercado foi julgada.

Os proprios vereadores da camara municipal vierão visitar-me e agradecer-me o interesse que tinha tomado pela capital, em particular, e pelo bello e pelo util em geral, e cada um dos jornaes da cidade, até mesmo o de Koseritz, a *Reforma*, todos

guardaram o mais rigoroso silencio; o presidente da camara, esse deu a sua demissão.

Tal o resultado do combate.

E é assim, com esta facilidade, que, no interior das provincias se dispõe dos dinheiros publicos, que são o sangue e o suor do povo; no entanto quantas cousas muito mais uteis ali estão negligenciadas e pedindo embalde execução!

E' assim que esses senhores deputados geraes e provinciaes ganhão os seus subsidios, os primeiros de cincoenta mil réis diarios, e os segundos de metade d'esta importante quantia, sem se importarem com o que se passa em suas provincias...

E um velho estrangeiro, em sua passagem, vendo commetter-se tantos abusos sem nome, é quem ha de ainda não sómente defender o interesse publico, mas combater com toda a sua energia o *vandalismo* em relação ás Bellas Artes, tão raras n'este paiz, para não ficar por demais exposto á grande verdade, que se contem n'este axioma: — «E' pelos monumentos que se julga de um povo».

Mas com a exposição de todos estes factos e reflexões, vejo com susto que me afasto muito do meu assumpto — a cadêa de Bagé, cujo final dramatico é o termo de minha missão.

Observo ao leitor que viajar é aprender a lêr e por infelicidade as viagens são livros de carissimo preço, mórmente aqui no Brazil e para o maior numero. Hoje, porém, n'este seculo de progresso em que vivemos, nas livrarias os desenhistas nos transportam aos castellos e ás prisões com pequena despesa, do mesmo modo que os escriptores e redactores servem de guia ao leitor; mas visitar e vêr pessoalmente os logares e tudo o que se passa n'elles em torno de nós — vale ainda mais do que todos os desenhos e historicos que os jornaes podessem fazer sobre um ou outro assumpto.

Desterro, 10 de Fevereiro de 1886.

JOSÉ VAN HALLE

Errata

No 1º periodo da 3ª columna do nosso artigo publicado neste *Jornal*, e lição de 7 d o corrente, onde lê-se — encontrando caza —, deve acrescentar-se: — camo e meza, etc., etc.

SECÇÃO LIVRE

Honra ao merito

O Sr. ex-segundo Cadete do exército Luiz Ladislão Nunes de Freitas, que achava-se, ha pouco tempo empregado, gratuitamente, como collaborador na Thesouraria de Fazenda, deixou de continuar em tal serviço, para de novo alistar-se nas fileiras do Exército, onde já havia bem servido.

Este facto causou bastante pesar áquelles que o tinham como companheiro na Repartição alludida, visto como, já pela sua educação e delicadeza de maneiras, já pela intelligencia que revelava, o Sr. Nunes de Freitas tornava-se estimado e bemquisto de todos os honrados funcionarios d'aquella Repartição.

Fazemos, pois, votos ao ceu para que esse nosso joven com-provinciano, tão bem aparentado nesta Provincia, como um dos membros da illustrada familia Nunes Pires, continue a proceder como até o presente, afim de que seja para o futuro um dos ornamentos da terra catharinense, que tem filhos tão distinctos, especialmente, na nobre classe militar, onde desejamos que o Sr. Luiz Ladislão Nunes de Freitas obtenha um porvir cheio de gloria e venturoso.

Um desterrense.

Uma habil operação de cirurgia

O EMBAIXADOR Americano em Vienna, Mr. Kas-sen, tem communicado recentemente ao seu governo uma descripção interessante da notavel operação cirurgica praticada, ha pouco, pelo professor Billroth, d'aquella cidade. Por certo, a circumstancia parece maravilhosa: mas é verdade que a citada operação tinha por fim remoção de quasi a terça parte do estomago humano. Executou-se a operação e restabeleceu-se o paciente, sendo esta a primeira vez que uma tentativa de tal genero tivesse tido bom exito na historia do mundo. Aquella façanha scientifica manifestou-se em certo caso de cancro no estomago, doença que geralmente vai acompanhada dos seguintes symptomas.

O enfermo carece quasi inteiramente de appetite; sente-se como que um peso sobre o estomago, e ás vezes uma sensação de «vazio» no mesmo orgão, a qual causa um máo estar indizível; e uma especie de materia gelatinosa accumula-se junto aos dentes, acompanhada de um gosto desagradavel, principalmente pela manhã. A nutrição demorando-se no estomago, augmenta em vez de fazer desaparecer aquelle máo estar; os olhos ficam rodeados de um circulo livido, e o seu branco toma uma cor amarelenta; e as mãos e os pés tornam-se viscosos, achando-se cobertos de um suor frio. O doente sente-se sempre cansado, e o sono não lhe dá repouso. Algum tempo depois, torna-se nervoso, irritavel, e o seu espirito não vê senão tristes presagios. Quando se levanta brusca-mente de uma posição horizontal sente vertigens, uma especie de tontura na cabeça e uma sensação de syncope, e cahiria se não se apoiasse em alguma coisa. Ha prisão de ventre; e a pelle passa sem causa do calor ao frio. O sangue, espesso e pesado, circula sem regularidade. Em seguida, a nutrição passa com difficuldade e é frequentemente rejeitada, ora deixando na bocca um gosto agrio e amargo, ora um gosto adocicado. A estes symptomas juntam-se quasi sempre as palpitações, que fazem suppr ao doentes que elles soffrem de uma molestia do coração. Quando o fim se acerca, o paciente não pôde rater nutrição alguma porque a passagem dos intestinos cerra-se completamente ou ao menos está quasi cerrada.

Mas, ainda que esta enfermidade é certamente assustadora, os affligidos d'aquelles symptomas devem tomar animo, porque de mil casos ha noventa e nove nos quaes os enfermos não têm cancro algum senão simplesmente Dyspepsia, doença que o verdadeiro systema de tratamento cura infallivelmente. O remedio mais seguro e mais efficaz contra esta affecção é o «Xarope Curativo de Seigel», preparação vegetal que vendem todos os Pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro e os Proprietarios, A. J. W.ite, Limited, 17 Farringdon Road, Londres, E. C. Este Xarope destróe a verdadeira causa do mal, expulsando-a radicalmente do symptoma.

Depositaros na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingos Vieira e Chia, João Luiz Alves, Geo Sanville e Chia, G. Francisco Leandro, Fonseca e Alves e em Sam Simão de Manhúassú, Horacio de Rentus.

Depositaros na Provincia de Santa Catharina: em Desterro, Raulino Horn & Oliveira; e em S. Francisco do Sul, Alexandre Ferreira Pinto.

DECLARAÇÕES

O inventariante tenente Aureliano José Pereira de Andrade convida a todos os devedores de seu finado pai, o capitão Manoel José Pereira de Andrade, para virem pagar os seus debitos no prazo de 30 dias, a contar da presente data, cujo pagamento deverá ser feito na cidade de S. José d'esta provincia.

Os documentos achão-se em poder do Sr. tenente-coronel João da Silva Ramos, residente na mesma cidade. Visto ter de se proceder ao inventario do mesmo finado, espera poder liquidar-o no prazo marcado, sob pena de uzar o direito permitido pela lei.

S. José, 8 de Fevereiro de 1886.
—Aureliano José Pereira de Andrade.

O ADVOGADO

MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA

continúa com seu escriptorio aberto á rua Trajano n. 12, loja. Trata de todos os misteres relativos á sua profissão, podendo ser procurado das 9 da manhã ás 4 da tarde, no mesmo escriptorio.

Tendo provisão para as comarcas da Capital, S. José, S. Miguel e Itajahy, acha-se habilitado a cuidar de causas civeis, commerciaes, criminaes e orphanologicas em qualquer dos termos respectivos, mediante ajuste previo.

Desterro, 6 de Fevereiro de 1886.

ANNUNCIOS



ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado à esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

CARNAVAL

Cabelleiras pretas, louras ou ruivas, cacheiadas ou crespas; recebe-se qualquer trabalho para fazer, emquanto fôr tempo.

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 4

NA TRONQUEIRA

(RUA DO MAJOR COSTA)

recebe-se dois cavallos para tratar: dá-se pasto, capim e cocheira. A entender-se com

Joaquim V. de Almeida.

BISNAGAS HALLAWELL & C.

N. 6 1\$800, N. 7 á 2\$000 a duzia e em groza mais em conta, vende-se na casa de moveis de João Müller.

11 RUA DO PRINCIPE 11

RETRATISTA

ALVES FERREIRA

De volta da corte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

Preços do costume

RUA DA TRINDADE, N. 20

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminha-dos para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sair da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machins, em lugar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; somente ha que enche-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em cinco dias.

SEU CUSTO SERA O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo gráo de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSAO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

- 1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança pôde lidar com a lampada.
- 2ª Póde-se mover de um lugar para outro como as de azeite e kerosene.
- 3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.
- 4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, pôde-se regular de forma a produzir a luz que se quizer.
- 5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.
- 6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

REMEDIO CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recaidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

A.—PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pôde ser de bronze japonéz, fai-ance ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precisos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e rem ttidas sem tardança.

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por comissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

FAZENDAS,

ARMARINHO, CHAPÉOS E ROUPAS FEITAS

POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

Chitas em cambrinha, em fustão, em percale e em morim, largas e estreitas, padrões novos, c. 160, 200 e 240.

Ditas superior—percale—cretone e trançadas—novidades—c. de 280 a 400 réis.

Escossezes

d'algodão, largos, para vestidos, c. 180.

Peças de algodão

nacionais e estrangeiros, de 5, 8 e 10 metros, de 1\$ a 2\$500.

Dito superior, peça de 40 metros, 9\$ e 12\$.

Dito enfeitado, metro de 480 a..... 1\$100.

Morim

largo, encarpado, peça de 5 e 10 metros, de 1\$ a 3\$500.

Dito, idem, peça de 20 metros 4\$500 e 5\$500.

Dito cretone, superior de 20 metros a 6\$500 e 7\$500.

Dito, idem, peça de 40 jardas..... 12\$500.

Gravatas pretas

de nobreza e de gorgorão a 120 e 240.

Gravatas pretas Regatas e de côres a 1\$000.

Gravatas plastron, novidade, pretas e de côres, a 700, 1\$300, 1\$600 e 2\$.

Ditas ou laços de damassé de seda, de côres, para senhoras, a 400 rs.

Córtes de casimiras

de côres, para calças, de 4\$ a 8\$.

Casimiras e pannos pretos, de..... 1\$600 a 7\$, covado.

Merinós pretos

para vestidos, a 500 e 700 rs. c.

Ditos enfeitados, superior, de 700 a 1\$000.

Ditos—o que ha de melhor—a 1\$800 e 2\$500.

Baptistes e nanzucks

de uma só côr, a 220 e 320.

Ditos, idem, lavrados, c. 280.

Córtes de vestidos

de zephir bordado—novidade,— para verão, com 15 c. 9\$.

Cluny de côres

rendado, para saiotas ou polonaize, metro 4\$.

Setineta branca

e beija-flôr branco, c. 240 e 360.

Fustões brancos

cordão liso e bordado 500, 700, 900 rs.

Colxas de chita

lindos dezenhos, a 2\$000.

Ditas de algodão adamascadas, brancas e de côres, de 2\$300 a 5\$500.

Ditas de damasco de pura lã, de côr, a 10\$ e 14\$.

Ditas de crochet, a 3\$600 e 5\$000.

Crochet branco

enfeitado, para cortinas e cortinados, metro 1\$800 e 2\$500.

Flanellas

de lã, em xadrez, c. 320.

Ditas casimiras, de uma só côr, c. 500 rs.

Cobertores

de lã a 2\$ e 2\$200.

Ditos de algodão a 1\$200 e 1\$600.

Belbutinas

pretas e de côres, lisas, lavradas e douradas, c. a 500, 900, 1\$, 1\$600 e 2\$400

Rendas de côres

de algodão, metro 240, 400 e 500 rs.

Ditas de lã, metro a 700 e 800 rs.

Rendas brancas

inglezas e francezas, peças de 160 a 1\$

Bordados

brancos e de côres, peças de 200 a 1\$.

Botões para enfeites

de seda, de todas as côres, duzia 160.

Ditos de massa, idem, duzia 80 rs.

Ditos brancos de linho e fustão cordão, duzia 80 rs.

Soutache e galões

de côres, para enfeites, peça de 5 e 10 metros, a 40 a 200 rs.

Galões de seda

para enfeite, peça de 4 e 6 metros, a 600 e 800 rs.

Camisas

brancas e de côres, superiores, para homem, a 2\$300

Ditas brancas, o que ha de melhor em algodão, perfeita imitação de linho, a 3\$300.

Ditas superior para meninos, a 2\$400 e 2\$800.

Ceroulas de linho

e de brim trançado setim, a 2\$ e 2\$600

Ditas de cretone, a 1\$300 e 1\$600

Meias

cruas e de côres, para homem, duzia 2\$600 e 3\$200.

Ditas idem superiores, sem costura, 4\$500, 5\$ e 6\$000.

Ditas brancas e de côres, para senhoras, par 320, 400 e 500.

Ditas alvejadas e cruas, superiores, para senhoras, duzia 9\$.

Ditas de côres, lisas e riscadas, para crianças, par a 200, 360 e 500 rs.

Toalhas

felpudas, duzia 4\$800, 5\$500 e 8\$.

Ditas, grandes, para banho, a 3\$.

Brim de linho

branco, trançado, superior, m. 1\$600 e 2\$600.

Dito lona, superior, d'algodão, metro 1\$200.

Ditos pardos, liso, trançado e lona, c. de 260 a 720.

Calças, colletes e paletots

de brim de linho, pardo, trançado, a 2\$600 e 3\$800.

Paletots de alpaca preta e de côr, lisa, diagonal e lona, de 5\$ a 10\$.

Paletots de diagonal

preto, superior, a 14\$ e 18\$.

Ditos de paño preto, fino, de 9\$ a 15\$.

Chapéos de lebre, pretos

e de côres, copa molle e copa dura, para homens, de 1\$500 a 5\$.

Ditos, finos—ultima moda—a 6\$.

Ditos para meninos, copa molle e copa dura, de 1\$500 a 4\$.

Chapéos de palha,

de setim, de velludo, enfeitados, para meninos e meninas, de 3\$ a 7\$.

Ditos de palha inglesa, abas grandes, para meninos, a 2\$800.

Chapéos para senhora

de velludo e de palha, ultima moda, a 10\$ e 14\$.

Brins indianos

e cassinetas cambrinha, para calças e paletots, c. 440.

Toalhas adamascadas

para mezas de jantar, a 3\$ e 4\$.

Fitas de damassé de seda

de côres, largas e estreitas, metro 240, 320 e 400.

Poletots brancos

bordados, para senhoras, a 4\$ e 7\$.

Saias casimira de côr, a 3\$.

Saias brancas, bordadas, a 2\$500 e 3\$.

Colarinhos para homens, brancos e de côres, duzia a 3\$500 e 5\$.

Punhos, idem, idem, duzia 9\$.

Lenços brancos

embainhados, duzia 1\$. 1\$600 e 2\$500.

Ditos com barra preta e de côres, duzia 1\$300, 2\$ e 2\$500.

Fichus de frôco

de seda de côr, a 8\$

Ditos de lã de malha, de 1\$ a 3\$.

Ditos de linho, azul marinho e pretos, bordados a côres 3\$.

Ditos de seda preta, bordado a retroz preto, a 6\$.

Albums para retrato

a 1\$600 e 2\$.

Linha torçal

branca e de côr, de n. 10 a 40, caixa de dez a 1\$800.

Dita branca n. 50 a 80, caixa de dez, 2\$ a 3\$500.

Linha Clark branca, preta e de côres, em carreteis de 200 jardas, duzia 900 rs.

Damassé de seda

branco e creme, a 1\$100, 1\$300 e 1\$500

Dito de côres, gorgorão de seda côr de roza e setim ondeado, metro a..... 2\$500 e 3\$.

Aglhas

para machinas, duzia 700 rs.

Ditas para mão, superiores, caixinha 600.

chapéos de sol

de seda, para criança, a 2\$ e 3\$000.

Ditos para senhoras, a 4\$.

Ditos alpaca, seda, para homens, a 4\$500.

Ditos seda sarjada, para homens, a 8\$500 e 10\$

Ditos merinó, para homens e senhoras, 2\$400 e 2\$800.

Plissés brancos,

pretos, de côres, dourados, metro a 360 500 e 800 rs.

Tesouras

superiores para costura e alfaiates, de 500 a 3\$.

Canivetes finos com e sem tesoura, de 280 a 2\$.

Livros para missa

capa dourada e de velludo a 1\$500 e 2\$.

Diagonaes pretos

superiores, metro 4\$500 e 8\$.

Vestidinhos e aventaes brancos e de côres, a 2\$ e 3\$.

Alpacas lavradas

de côres, para vestidos, modernas, c. 320, 400 e 500 rs.

Tecido de lã, de côres, assetinado e bordado para vestidos, c. 700 rs.

Merinó de côr, bordado, para ditos, c. 1\$ rs.

Estossias, nanzuck e mol-mol, brancos, superiores, de 500 a 1\$300.

Irlanda de linho

a 800, 1\$200 e 2\$.

Cregoela de linho para seroulas e toalhas, m. 1\$.

Cretone de linho

enfeitado para toalhas, ceroulas e lençóis, m. 1\$600.

Capas de diagonal preto, forradas de seda, 25\$.

Pentes e grampos

para tranças e chapéos, atartarugados, a 500 e 800.

Grampos, idem, duzia, 800 rs.

Enveloppes brancos

caixas de cem a 300 réis.

colletes para senhoras, brancos e de seda de côr, a 2\$200, 4\$500, 6\$ e 8\$.

Luvas de seda

para senhoras, pretas, brancas e de côres, a 1\$500, 2\$ e 2\$500.

Córtes de calça

de brins e cassinetas de cores, de 1\$200 a 3\$.

Lã para bordar

pacotes com 16 meadas 1\$300.

Dita matisada, pacote, idem, 2\$400.

Ligas elasticas com fivellas, para senhoras e crianças, par 160 e 320.

Riscados Oxford,

suisso e outros, lizos, listrados e xadrez, c. de 100 rs. a 320.

Riscados nacionais,

baetas, e muitos outros artigos.

EM FRENTE A ALFANDEGA

Regis & Irmão